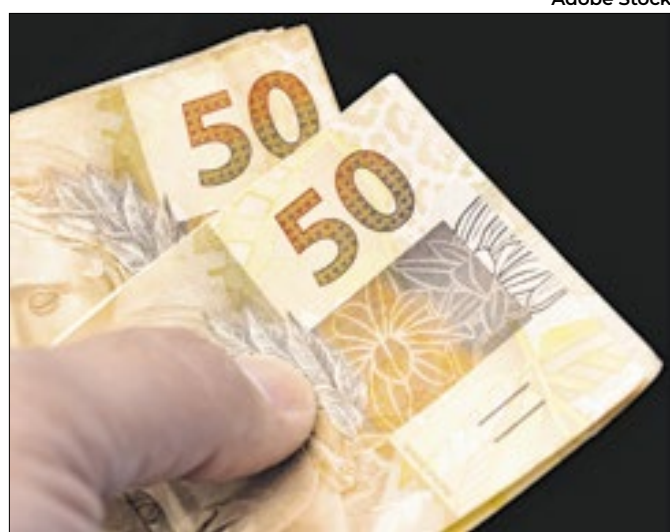


CORREIO ECONÔMICO



Demanda por crédito deve crescer na reta final de 2024

Demanda de crédito deve crescer 'forte' no 4T24

Nem juros, nem inflação, a demanda de crédito no país deve subir forte no quarto trimestre deste ano (4T24), embora a oferta de crédito, por sua vez, dê sinais de 'desaceleração'.

É o que aponta a Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito (PTC) – em consulta a 71 instituições financeiras pelo Banco Central (BC) sobre as condições do crédito bancário para grandes

empresas; micro, pequenas e médias empresas (MPMEs); crédito voltado ao consumo para pessoas físicas (PF) e crédito habitacional para pessoas físicas – divulgada nessa quinta-feira (21).

De acordo com o levantamento efetuado pelo BC, as condições de oferta de crédito foram 'moderadamente' mais flexíveis no terceiro trimestre (3T24).

Inadimplência

Sobre a inadimplência, que teve avaliação 'neutra' no 3T24, para o 4T24, espera-se 'piora' de fatores, como a tolerância ao risco e condições específicas para a indústria e o setor empresarial, mesmo que se espere maior flexibilidade de crédito ao consumo das famílias.

Leve piora

Apesar da expectativa 'positiva' no 4T24, a pesquisa aponta que as instituições contem com leve piora em custo/disponibilidade de funding [mobilização de recursos financeiros de terceiros para um investimento, pelo mercado bancário ou de capitais e inadimplência].



Governo dos EUA quer quebrar monopólio de 'gigante'

Casa Branca pressiona Google a vender o Chrome

Como parte de uma correção judicial para sua monopolização do mercado de busca online, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos emitiu parecer, nessa quarta-feira (20), no sentido de que o Google deveria ser forçado a vender o navegador Chrome.

A iniciativa é o prenúncio de uma luta legal que

tende a se tornar mais intensa e de longa duração, com grandes implicações imprevistas. No entendimento da Casa Branca, a concorrência só deverá ser restaurada, caso o Google separe o mecanismo de busca dos produtos que ele construiu para acessar a internet (vide Chrome e o sistema operacional Android).

Android 'out'

Outra solicitação do Departamento de Justiça ianque é de que o Google seja impedido de dar preferência de acesso ao seu mecanismo de busca em dispositivos que usam o Android. Mas se essa regra for violada, a empresa também teria que alienar o Android também.

Quase US\$ 100 mil

Sob o impulso de novas nomeações do futuro presidente dos EUA, o bitcoin avançou nessa quarta-feira (20), renovou seu recorde histórico (US\$ 93.900,83), cada vez mais próximo da marca simbólica de US\$ 100 mil. Desde a eleição de Trump, a criptomoeda valorizou 35%.

Ether recua

Para o analista da XS.com, Antonio Di Giacomo, "o novo recorde histórico do Bitcoin reflete um marco em seu preço e uma mudança fundamental em sua aceitação política e econômica". Já o ether recuava 2,38%, a US\$ 3.055,65, segundo dados da Binance.

Arrecadação federal cresce 9,77% e soma R\$ 247,9 bi

Melhor da série, resultado acumulado do ano é de R\$ 2,182 trilhões

Por Marcello Sigwalt

Melhor resultado para o mês da série histórica (iniciada em 1995), a arrecadação federal apresentou alta real (acima da variação inflacionária) de 9,77% em outubro, o comparativo anual, atingindo o montante de R\$ 247,92 bilhões, divulgou, nessa quinta-feira (21), a Receita Federal.

No acumulado do ano, de janeiro a outubro, a arrecadação somou R\$ 2,182 trilhões, uma elevação de 9,69% ante o mesmo período de 2023, já descontada a correção pela inflação, outro recorde para o período.

No que se refere aos recursos administrados pela Receita – que incluem coleta de impostos para a União – no mês passado, estes avançaram 9,9% em valor ajustado pela inflação, no comparativo anual, indo R\$ 225,233 bilhões.

Já as receitas administradas por outros órgãos – que têm grande peso dos royalties sobre a exploração de petróleo – o crescimento foi de



Arrecadação cresce forte, mas corte de gastos pelo Planalto é 'empurrado com a barriga'

8,19% em outubro, no comparativo anual, chegando a R\$ 22,687 bilhões.

Na avaliação da Receita, o desempenho positivo do mês passado decorre do comportamento de indicadores macroeconômicos; retorno da tributação do PIS/Cofins sobre combustíveis e o desempenho dos tributos do comércio

exterior em função do aumento do volume das importações, das alíquotas médias e da taxa de câmbio.

Também contribuíram para a arrecadação, pelo Fisco: ganhos com o crescimento da contribuição previdenciária diante de dados positivos da massa salarial; da arrecadação do Simples Nacional previden-

ciário e do montante das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária.

Por setores, destaque para o comércio atacadista, com forte alta real (22,29%) em outubro, no comparativo anual. Também avançaram: comércio varejista, serviços administrativos e fabricação de produtos químicos.

Corte de gastos agora fica para terça?

O pacote de corte de gastos obrigatórios será anunciado até terça-feira (26), disse nesta quinta-feira (21) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Na segunda-feira (25) pela manhã, a equipe econômica repassará ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a minuta dos atos, que envolvem o envio ao Congresso de uma proposta de emenda à Constituição e de um projeto de lei complementar.

A reunião final com Lula,

informou Haddad, está marcada para as 10h de segunda, no Palácio do Planalto. De acordo com o ministro, apenas detalhes dos textos a serem enviados serão definidos, e Lula fechou a agenda da manhã de segunda-feira para dedicar-se exclusivamente ao assunto.

"Nós vamos bater com ele [Lula] a redação de um ou outro detalhe, inclusive o acordo que foi feito com [o Ministério da Defesa], que ele soube só

informalmente por mim hoje. Nós vamos bater com ele a redação e, ao fim da reunião de segunda-feira, nós estaremos prontos para divulgar. Aí faremos isso na própria segunda ou na terça. É uma decisão que a comunicação [do governo] vai tomar, mas os atos já estão limitados", declarou Haddad.

O ministro da Fazenda reiterou que a equipe econômica adiantou algumas medidas aos presidentes da Câmara dos De-

putados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Sem informar números sobre o impacto das medidas, Haddad afirmou que o pacote é suficiente para garantir o cumprimento do arcabouço fiscal.

"O arcabouço fiscal é uma regra que é excelente para nós mirarmos o equilíbrio orçamentário e trabalhar nossa trajetória da dívida [pública] e retomada da queda de juros"

Sem anúncio, bolsa despenca 0,99%

Divulgação Tribuna do Agreste

O Ibovespa voltou do feriado do Dia da Consciência Negra de mau humor: fechou com queda de 0,99%, aos 126.922,11 pontos, uma baixa de 1.275,14 pontos. É o menor patamar desde 6 de agosto, quando terminou com 126,266,70 pontos, a última vez que o IBOV termina uma sessão abaixo dos 127 mil.

E esse desânimo tem o mesmo motivo das últimas semanas (já são quatro seguidas fechando no vermelho): o bendito pacote de corte de gastos do governo federal.

O mercado vem aparentando até aqui ter mais pressão do que o governo. "Precisa vir logo", disse hoje Caio Megale, economista-chefe da XP, durante encontro com empreendedores, em São Paul, no Espaço XP da Faria Lima. Mas hoje também integrantes do governo acenaram com essa urgência, após a Defesa ter aderido ao



Bolsa 'derrete' pela demora do anúncio de corte de gastos

pacote. O ministro dos Transportes, Renan Filho, afirmou ser importante lançar "logo" o pacote fiscal para ancorar as expectativas em relação aos planos econômicos do Brasil.

E o ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse que há expectativa de que a redação do paco-

te seja finalizada nesta semana, mas a data de anúncio será definida pelo presidente Lula.

Enquanto isso, a arrecadação federal segue subindo, as ações seguem olhando para baixo e o dólar comercial, para cima. Hoje, o câmbio subiu de novo, agora com 0,75%, a R\$

5,81. Os DIs (juros futuros) terminaram o dia sem direção definida.

Lá fora, as principais bolsas da Europa e dos EUA subiram, com os investidores equilibrando informações do conflito na Ucrânia, que vem cada vez mais escalando, com a Rússia disparando um míssil experimental, o que impactou o dólar; e o balanço meio azedo, meio doce, de Nvidia, que saiu ontem (21).

Os bancos foram os vilões do dia.

O Itaú Unibanco (ITUB4) perdeu 1,73%, na mínima da sessão; e o BB (BBAS3), ação mais negociada do dia, sucumbiu 2,09%, em meio a apuração de fraudes contra a instituição. O Bradesco (BBDC4), que era a única exceção durante todo o pregão, acabou também sucumbindo: perda de 0,36%. Os varejistas também pressionaram o índice para baixo: Lojas Renner (LREN3) caiu 5,31%.

Petrobras paga R\$ 20 bi de dividendos

O conselho de administração da Petrobras aprovou nessa quinta-feira (21), o pagamento de dividendos extraordinários no valor de 20 bilhões de reais, equivalente a 1,55174293 real por ação ordinária e preferencial em circulação, segundo fato relevante ao mercado.

Do montante total, 15,6 bilhões de reais foram aprovados como dividendos intermediários, com base na reserva de remuneração do

capital, e 4,4 bilhões de reais como dividendos intercalares, adicionou.

"A distribuição proposta está alinhada à política de remuneração aos acionistas vigente, que prevê que a Petrobras poderá realizar a distribuição de remuneração extraordinária aos acionistas, desde que a sustentabilidade financeira da companhia seja preservada", disse a empresa.

Dividendos e JCP

A Petrobras pagou nesta quinta a primeira parcela de dividendos para seus acionistas que é referente ao segundo trimestre do ano fiscal de 2024. O pagamento contempla tanto Juros sobre Capital Próprio (JCP) quanto dividendos.

O pagamento de JCP e dividendos da Petrobras foi aprovado pelo Conselho de Administração da companhia no dia 8 de agosto, e o valor total a ser desembolsado

pela estatal é de R\$ 6,78 bilhões.

O valor por ação a ser pago em dividendos é de R\$ 0,5266 por ação preferencial ou ordinária – PETR4 e PETR3, respectivamente. No total, então, serão R\$ 5,384 bilhões pagos em dividendos pela empresa.

No caso dos JCP, serão R\$ 0,4128 por ação preferencial ou ordinária, totalizando R\$ 1,486 bilhão que sairão dos cofres da petroleira para remunerar os acionistas.